

Ao Senhor

**Luciano Lourenço da Silva**

Diretor da Agência Nacional de Transportes Terrestres

E-mail: [dll@antt.gov.br](mailto:dll@antt.gov.br)

**Assunto:** Prêmio ANTT Destaques 2023

*Referência: Processo nº 50500.376086/2023-81*

Senhor Diretor,

Em atenção ao **OFÍCIO SEI Nº 42746/2023/DLL-ANTT**, encaminhamos anexo ao presente ofício o material para publicação Oficial do Prêmio Destaques 2023 conforme as orientações solicitadas.

Cordialmente,

---

**Anna Corrêa**

Relações Governamentais do Grupo CCR

## Sumário

2. CCR RioSP – Free flow – sua viagem vai que vai .....	3
3. CCR MSVia – Humanização do Atendimento ao Andarilho .....	4
4. CCR ViaCosteira – Recuperação Estrutural da Ponte Anita Garibaldi.....	5
5. CCR ViaCosteira – SIGICOR (Sistema de Gestão dos Investimentos das Concessionárias de Rodovias) .....	7
6. CCR ViaSul – Exercício Simulado de Acidente com Produto Perigoso .....	8
7. Desmonte do Viaduto do Bonsucesso, em Guarulhos/SP .....	9

## 1. CCR RioSP – Free flow – sua viagem vai que vai

A implantação do primeiro *free flow* do país foi realizada pela Concessionária CCR RioSP na rodovia Rio-Santos, a BR-101, cuja operação foi iniciada em 31 de março de 2023, como um modelo inovador de cobrança de tarifa de pedágio. Sem a necessidade de paradas, o sistema contribui para aumentar a fluidez na rodovia, além de reduzir os acidentes e diminuir a emissão de CO2 no meio ambiente, uma vez que não há mais a necessidade de desacelerar e acelerar o veículo como ocorre nas tradicionais praças de pedágio.

Conforme o Programa de Exploração da Rodovia (PER), estava prevista a instalação de três praças de pedágio convencionais nos seguintes pontos: km 538, em Paraty (RJ), km 447, em Mangaratiba (RJ), e km 414, em Itaguaí (RJ). Contudo, diante das peculiaridades da rodovia e dos acontecimentos registrados no primeiro mês da concessão, tornou-se necessário revisar o planejamento.

A implementação do *free flow* demandou uma colaboração sinérgica entre diversas áreas da concessionária. Para viabilizar esta inovação tanto tecnológica quanto regulatória, o projeto foi idealizado e realizado no ambiente do primeiro *sandbox* regulatório da ANTT da Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT.

O trecho da Rio-Santos, que vai de Ubatuba/SP até Rio de Janeiro/RJ, que é uma região de Mata Atlântica, tem influência de tráfego na região das Usinas Nucleares de Angra dos Reis, bem como é um local interesse turístico que sazonalmente recebe forte tráfego de veículos.

Na BR-101 (Rio-Santos), o sistema *free flow* funciona por meio de equipamentos de monitoramento de alta tecnologia instalados em pórticos, com capacidade de identificar 100% das passagens no local a ser monitorado. No caso da BR-101, o motorista paga o correspondente à extensão da rodovia.

As passagens são agrupadas em transações que possam demonstrar a identificação correta do veículo, sua placa, seu TAG (etiqueta eletrônica) de cobrança automática, a quantidade de eixos, fotografias e todas as informações necessárias para tarifação, cobrança automática (TAG) ou cobranças por placa.

Paralelo ao trabalho de instalação do sistema *free flow* na rodovia, foram elaborados dois planos - mídia e de comunicação. O primeiro trouxe um contexto do cenário de TAGs (etiquetas eletrônicas) no Estado de São Paulo, onde 70% dos veículos que passam em pedágio possuem uma etiqueta eletrônica. A TAG é o meio mais eficiente para o cliente pagar a passagem do *free flow* – a tarifa é debitada direto na fatura da operadora contratada.

Já o plano de Comunicação tinha o desafio de explicar o sistema pioneiro de pagamento automático de pedágio no Brasil, as suas funcionalidades e benefícios, para uma população que até então não tinha uma rodovia administrada por uma concessionária. Além de apresentar as formas disponíveis de autopagamento disponíveis para os clientes com e sem TAG no veículo e difundir o desconto do usuário frequente.

## 2. CCR MSVia – Humanização do Atendimento ao Andarilho

Humanizar o atendimento a clientes vulneráveis na rodovia por meio de diversas atividades. Este é o objetivo do projeto 'Ação e Humanização dos Andarilhos', desenvolvido pela CCR MSVia, responsável pela operação e administração da BR-163/MS.

Uma das ações do projeto é a distribuição de coletes refletivos para promover a visibilidade dos indivíduos e reduzir acidentes noturnos, juntamente com as orientações de como se deslocar de forma segura na rodovia.

Outra iniciativa é aplicada em períodos de ondas de calor, quando são distribuídas garrafas de água, de modo a manter a hidratação destes clientes. Paralelamente a isso,

também são realizadas verificações de sinais vitais dos andarilhos pelas equipes de socorro médico da CCR MSVia.

Durante essas abordagens, as informações dos andarilhos são repassadas à PRF/MS (Polícia Rodoviária Federal) para consulta de desaparecidos que, quando identificados, as famílias são comunicadas para que eles sejam localizados e encaminhados para seus lares.

Dados da Concessionária apontam que, somente em 2023, foram registradas mais de 1 mil abordagens das quais dois constavam como desaparecidos. Essa abordagem integrada demonstra um compromisso abrangente com a segurança e bem-estar da comunidade vulnerável na rodovia.

Para o gerente de operações da CCR MSVia, Arrison Szesz, o sucesso desta ação é determinado por uma combinação fatores, como abordagem inovadora, treinamento especializado, colaboração interinstitucional, adaptabilidade às necessidades locais e esforços para superar estigmas, além da abordagem proativa e ampla, integrando distribuição de recursos até os cuidados médicos e colaboração com a PRF.

“Além de todos esses pontos, o trabalho de disponibilização de água em períodos de calor mais intenso demonstra sensibilidade e inovação. A formação especializada das equipes, incluindo treinamento em comunicação não violenta e compreensão de questões de saúde mental, fortalece a eficácia da abordagem. Por fim, a colaboração com a PRF amplia o alcance e a eficiência na localização de desaparecidos”, conclui o gerente de Operações da CCR MSVia.

### **3. CCR ViaCosteira – Recuperação Estrutural da Ponte Anita Garibaldi**

Em uma inspeção rotineira, as equipes de engenharia da Concessionária identificaram anomalias na laje de concreto inferior no vão central da ponte. Após uma análise de risco de engenharia e uma avaliação do possível comprometimento estrutural as

equipes iniciaram as intervenções parciais da estrutura, reduzindo o tráfego para apenas uma faixa em cada sentido, que posteriormente, evolui para interdição total em um dos sentidos.

Durante o período de interdição, as equipes de engenharia da CCR Rodovias trabalharam para instrumentar a ponte e analisar os danos, detalhando os requisitos para um reforço emergencial. Logo, os projetos de reforço alcançaram suas fases finais.

"Diante da necessidade de intervenções emergenciais, agimos rapidamente para garantir a segurança e a fluidez do tráfego na Ponte Anita Garibaldi", afirma a Especialista de Engenharia e Projetos do Grupo CCR, Katia Regina Anschau.

Os reforços consistiram na instalação de cabos de protensão externa na laje de fundo, posicionados dentro das seções celulares e ancorados em placas de ancoragem metálicas chumbadas na laje de fundo. Com a aquisição dos insumos, as equipes deram início à execução dos serviços na ponte, sendo protendidos os dois primeiros cabos de protensão, dos oito totais, permitindo a liberação do tráfego na segunda quinzena de outubro.

Após a conclusão dos reforços, a ponte foi instrumentada diariamente ao longo de dois meses. Superado esse período, os reforços e as capacidades portantes foram liberados após a realização de uma prova de carga. Atualmente, a ponte permanece sob análise de um consultor internacional, com o objetivo de determinar a segurança estrutural da estrutura como um todo e assegurar sua longevidade.

"O benefício significativo para a sociedade foi a manutenção da ponte em operação, evitando a necessidade de uma interdição total por um período prolongado, caso os danos tivessem progredido e exigido uma restrição completa. É reconhecido que a ponte representa uma interligação crucial para a região e, por isso, sua integridade e segurança são prioridades fundamentais nos esforços da CCR ViaCosteira", reitera Katia.

#### **4. CCR ViaCosteira – SIGICOR (Sistema de Gestão dos Investimentos das Concessionárias de Rodovias)**

De forma a contribuir na gerência da fiscalização de investimentos das concessões rodoviárias, as equipes da CCR ViaCosteira desenvolveram o SIGICOR (Sistema de Gestão dos Investimentos das Concessionárias de Rodovias). O sistema aprimorará a gestão da ANTT quanto ao acompanhamento dos contratos de concessões rodoviárias sob diversas perspectivas por meio de uma plataforma integrada às concessionárias, fornecendo uma visão estratégica dos ativos:

Entre os itens contemplados estão: cadastro de obras, cadastro de projetos, planejamento anual, acompanhamento de obras e fiscalização de obras.

“O SIGICOR está diretamente alinhado à categoria da premiação de Gestão de Obras e Investimentos, já que tem como proposta justamente a de aperfeiçoar o processo de gestão dos investimentos das concessionárias de rodovia por meio de um sistema que fornece informações tanto a nível gerencial (para consulta), como a nível operacional (para controle das atividades cotidianas), com fácil acesso e visualização (dashboards), rastreabilidade de informações, universalizando a informação trocada entre Concessionárias e Agência”, afirma Igor Gomes Furtado, responsável pelo projeto.

Entre os potenciais benefícios do sistema destaca-se, ainda, a melhoria contínua promovida através do aprimoramento da forma com que os diversos setores da ANTT (GEENG, GEGIR, GEFOP, entre outros) passarão a gerir os processos cotidianos de controle das concessionárias; a integração entre Agência e Concessionárias por meio da troca de informações padronizadas; incremento da transparência oferecida devido à rastreabilidade e registro-histórico das informações inseridas e; agilidade por meio da compilação, em dashboards, e fácil acesso dos usuários à informações relevantes.

O desenvolvimento do sistema foi iniciado em 2023, estando dois módulos (cadastro de obras e cadastro de projetos) já em fase de produção. A previsão para conclusão e início da operacionalização se dá ainda em 2024.

## 5. CCR ViaSul – Exercício Simulado de Acidente com Produto Perigoso

A CCR ViaSul e diversos órgãos e instituições de resgate, trânsito e relacionados participaram do maior exercício simulado de acidente com múltiplas vítimas e vazamento de produto perigoso, no Rio Grande do Sul. A ação aconteceu na área de treinamento da Concessionária localizada no km 77 da pista Leste da Freeway, em Gravataí, no dia 25 de outubro de 2023, no período vespertino.

O cenário envolveu uma colisão entre um carro, um ônibus e um caminhão transportando produto perigoso (gasolina), resultando no vazamento do material sobre a pista, bloqueando-a totalmente. Para fins didáticos, a gasolina foi substituída por água e 25 voluntários participaram como vítimas, as quais foram classificadas como 15 ilesas, cinco moderadas, 4 graves e uma em óbito.

“Um exercício desse porte, envolvendo 25 instituições de saúde, ambientais, de trânsito entre outros mais de 100 profissionais de diversas áreas, além de um helicóptero, é fundamental para ajustar a sincronia durante uma eventual ocorrência dessa magnitude, onde a comunicação assertiva e integrada é o diferencial quando falamos em salvamento de vidas, visando o atendimento no menor tempo possível e com a maior excelência. Ao mesmo tempo, foi possível realizar essa avaliação dos procedimentos realizadas por essas diversas instituições, dentro do seu setor de atuação, de forma a amplificar a capacidade técnica de todas as equipes”, afirma Cristiano Kowalski, coordenador de Operações da CCR ViaSul.

O exercício simulado da CCR ViaSul de 2023 contou com a participação e atuação dos seguintes órgãos parceiros: Polícia Rodoviária Federal (PRF/RS), Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), Polícia Civil do Rio Grande do Sul, Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luiz Roessler (Fepam/RS), Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul (CBM/RS), Brigada Militar do Rio Grande do Sul, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), Defesa Civil do Rio Grande do Sul, Grupo São Francisco, Sistema de Ensino Gaúcho (SEG), GRAVE Resgate, Corpo Voluntário de Socorro e

Resgate, Ecco Salva, Anjos do Asfalto, Geo Emergência Ambiental, Ambipar Response, Comando Ambiental da Brigada Militar, Detran/RS, Fiscalização de Trânsito de Gravataí, Guarda Municipal de Gravataí, Defesa Civil de Gravataí, Empresa Pública de Transporte e Trânsito de Porto Alegre (EPTC), Secretaria de Mobilidade Urbana de Porto Alegre e Rodofama Transportes.

### **Serviço de Atendimento ao Usuário (SAU)**

Os usuários dos trechos concedidos das BRs 101, 290 (Freeway), 386 e 448 têm à disposição, 24 horas por dia, atendimento de emergência médico e mecânico, inspeção permanente de tráfego, solicitação de informações, entre outros, acionados por meio do Disque CCR Viasul 0800 000 0290 pelo WhatsApp pelo (51) 3303-3858.

Além do atendimento ao longo dos 473 quilômetros, a concessionária disponibiliza 14 Bases de Serviços Operacionais, onde ficam dispostos os veículos indispensáveis ao atendimento das ocorrências. Sete desses pontos contam com Serviços Atendimento ao Usuário (SAU), oferecendo estruturas com banheiros, fraldários, água e café, totens para informações, entre outros.

As equipes do SAU são compostas por mais de 200 colaboradores, dos quais aproximadamente 100 são de Atendimento Pré-Hospitalar (APH), entre socorristas, enfermeiros e médicos. A frota do serviço é composta por 67 veículos de atendimento, entre guinchos leves e pesados, caminhões-pipa, caminhões de apreensão de animais, ambulâncias de resgate e de UTI móvel.

## **6. Desmonte do Viaduto do Bonsucesso, em Guarulhos/SP**

Realizado em julho do ano passado, o desmonte do viaduto foi uma operação complexa, e para realizá-la foram necessários o envolvimento de 150 profissionais, Polícia Rodoviária Federal e a prefeitura de Guarulhos. A medida se destaca na categoria pela alta

complexidade da operação em função do alto volume de veículos do local, que possui um fluxo de cerca de 300 mil veículos por dia.

Assim, a operação foi pensada ponderando a necessidade da rápida execução da atividade para a liberação do tráfego, com o objetivo de causar o menor impacto possível aos usuários da rodovia, com grande foco na segurança, que é um valor do Grupo CCR.

Outro fator importante que destaca a solução adotada foi a sustentabilidade. Pois todo o RCD (resíduo de construção e demolição) foi encaminhado para reciclagem, e será utilizado em obras futuras de implantação de contenções e aterros.

Na viabilização deste complexa operação, o tráfego das vias expressas (sob o viaduto) foi desviado para as vias marginais, a região da obra foi sinalizada com utilização de cones, sinalização vertical, atuação de homens bandeira, além de mensagens nos painéis PMVs e veiculação de boletins na programação da rádio CCRFM e no APP CCR Rodovias e Waze.

Viaturas da concessionária ficaram posicionadas em locais estratégicos para orientar os motoristas e rápido deslocamento para o caso de um chamado de ocorrência na rodovia. Como pontos relevantes destacamos: (i) a adequação das vias marginais para viabilizar o desvio de tráfego e permitir a demolição sem interdição da rodovia; (ii) realização do lançamento de uma camada de 30 cm de material fresado nas pistas abaixo do viaduto para evitar danos ao pavimento da rodovia e possibilitar a liberação mais rápida do trecho após finalização da demolição do viaduto; e (iii) utilização de equipamentos de grande porte com implementos de rompedores hidráulicos e mandíbulas, retroescavadeiras e bobcats com vassoura, para a realização das atividades de demolição; e (iv) ampla campanha de divulgação da operação na imprensa e nas mídias digitais;

A diretora-presidente na CCR RioSP, Carla Fornasaro, destaca que "será investido R\$ 1,4 bilhão nessa região. A CCR RioSP está gerando mais de 4 mil empregos diretos e indiretos, contribuindo significativamente para o fomento do desenvolvimento econômico. Na região do trevo de Bonsucesso, por exemplo, a retirada do viaduto deu início à

construção de novas pistas marginais em ambos os sentidos, conectando-se às marginais já existentes”.